

A DECOMPOSIÇÃO DA BIOMASSA DAS COBERTURAS DO SOLO E SUA INFLUÊNCIA SOBRE OS ATRIBUTOS QUÍMICOS DA COUVE-FLOR CULTIVADA SOB PLANTIO DIRETO NO CERRADO

José Luiz Rodrigues Torres, Elaine Donata Ciabotti, Luiz Paulo Venesiano Bosco, Luciene Lacerda Costa, Lidércio Rodrigues dos Santos, Dinamar Márcia da Silva Vieira

Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM) Campus Uberaba, 38064-790-Uberaba-MG, jlrtorres@iftm.edu.br

Entre as várias hortaliças ofertadas aos consumidores brasileiros, a couve-flor (*Brassica oleracea* var. *botrytis*) está incluída entre as mais consumidas no país, pois é uma planta de crescimento rápido, tem alto valor nutritivo e comercial. Contudo, necessita de grandes aportes de nutrientes em períodos de tempo relativamente curtos, necessitando estas que são atendidas através do uso de fertilizantes químicos, que podem ser complementados com o uso de esterco e compostos orgânicos. Uma das alternativas utilizadas para amenizar o uso destes fertilizantes é o cultivo de plantas de cobertura antecedendo o cultivo destas hortaliças, pois estas plantas após serem manejadas, entram em processo de decomposição e disponibilizam os nutrientes para serem absorvidos pelas culturas sucessoras. Alguns estudos são conduzidos avaliando o desempenho agrônomo da couve-flor cultivada sob plantio direto, mas poucos avaliam as alterações que ocorrem na composição físico-química desta hortaliça após a colheita, que são parâmetros importantes do ponto de vista nutricional para os consumidores e fundamentais no processamento, fabricação, armazenamento e também transporte do produto produzido. Neste estudo objetivou-se avaliar a composição físico-química da couve-flor cultivada sob plantio direto sobre diferentes coberturas do solo. O estudo foi conduzido na área experimental do IFTM Campus Uberaba, num Latossolo Vermelho distrófico com textura franco argilosa arenosa. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso, com quatro coberturas: crotalaria juncea, braquiária, milheto e pousio (vegetação espontânea com predomínio de Poáceas), com cinco repetições, em parcelas com área de 20 m² (4,0 x 5,0 m). As coberturas foram semeadas em novembro de 2012 e dessecadas em março de 2013, a seguir coletou-se amostras para determinação da biomassa seca (BS) numa área de 2 m² por parcela. Na preparação das covas antes do plantio aplicou-se a metade da adubação recomendada para a cultura com composto orgânico (esterco bovino) na dosagem de 10 t ha⁻¹. No plantio aplicou-se a outra metade recomendada com adubação mineral com base na análise do solo, sendo 50 kg ha⁻¹ de P₂O₅, 50 kg ha⁻¹ de K₂O, 75 kg ha⁻¹ de N, sendo este último parcelado no plantio, 30 e 45 dias após, além de 1 g de ácido bórico (17,5% de B) por cova. Avaliou-se a umidade, cinzas, lipídeos, fibra bruta (FB), proteínas (PTN), carboidratos (CHO), Sólidos solúveis totais (SST), acidez total titulável (ATT), pH e ácido ascórbico (AA). Nos teores encontrados para todos os parâmetros analisados, com exceção das cinzas, ocorreram diferenças significativas quando a couve-flor foi cultivada sobre os resíduos de diferentes coberturas do solo. Os valores observados para lipídeos (0,16%), PTN (1,36%), CHO (5,66%), SST (4,99 °Brix) e ATT (2,98%) foram significativamente superiores, enquanto que para pH (5,76), AA (2,62 mg 100 g⁻¹) e fibras (1,28) foram inferiores (p<0,05) quando a couve-flor foi cultivada sobre resíduos de Crotalaria.

Palavras-chave: resíduos culturais, adubação, ciclagem de nutrientes, qualidade da planta

Apoio financeiro: FUNDAÇÃO AGRISUS, FAPEMIG, IFTM Câmpus Uberaba